

Artigo Original

Influenza A (H1N1): Orientações Sobre a Profilaxia para Pessoas com Deficiência Intelectual no Centro de Adaptação Neurológica Total

Andressa de Souza Rodrigues¹, Clarice de Fátima dos Santos¹, Gabriela Canan Recalde¹, Taís Regina Schapko¹, Priscilla Higashi² e Silvine Galvan Pereira²

1. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas (Foz do Iguaçu, PR).

2. Docente do curso de Enfermagem e Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP).

andressaandressarodrigues@outlook.com.br e silvine@uniamerica.br

Palavras-chave

Deficiência Intelectual
Promoção da Saúde
Transmissão
Vírus da Influenza A

Resumo:

Contexto: A influenza A, ou H1N1, é uma doença causada por um subtipo de vírus da gripe, com grande capacidade de transmissão entre seres humanos, é semelhante a outros tipos de gripe, porém com maiores possibilidades de complicações, podendo até mesmo levar ao óbito. **Objetivo:** Orientar os alunos do Centro de Adaptação Neurológica Total Nosso Canto sobre a profilaxia da Influenza A (H1N1) visando diminuir o risco de contaminação pelo vírus. **Método:** Este estudo é do tipo descritivo com caráter educativo. A atividade foi efetuada com cerca de 140 pessoas, com faixa etária de 0 a 37 anos. Para realizar a ação foi desenvolvido como produto um *folder* com as orientações do Ministério da Saúde para a prevenção da Influenza A (H1N1). As atividades referentes ao tema foram desenvolvidas de forma lúdica, abordando as principais vias de transmissão e as formas de prevenção, enfatizando a higienização das mãos. Utilizou-se como estratégia também algumas músicas infantis para facilitar a interação com os alunos, foi exposto o vídeo ilustrativo, cantado e gesticulado juntamente com os alunos para que fosse divertido e mantivessem a concentração. **Resultados:** Os alunos embora apresentem deficiências intelectuais e múltiplas conseguiram compreender o objetivo da ação e conhecer a importância da prevenção da Influenza A e as medidas profiláticas. A maioria dos alunos participou ativamente de todas as atividades propostas e questionaram sobre assuntos que tinham dúvidas, demonstrando interesse pelo tema.

Artigo recebido em: 05.05.2018

Aprovado para publicação em: 14.06.2018

INTRODUÇÃO

A Influenza A, consiste em uma patologia infecto-contagiosa ocasionada pelo vírus H1N1, decorrente de uma nova combinação genética. O novo vírus possui segmentos genômicos humanos, aviários e suínos, gerando um vírus novo para o sistema imunológico da maioria dos indivíduos e com grande capacidade de transmissão entre seres humanos (SCOTTÁ, 2012).

Em 2009 se teve uma pandemia continua que se transmitia universalmente, uma vez que se propagava rapidamente entre os humanos, com risco de óbito. Os sistemas de vigilância epidemiológica do México e da Califórnia (EUA) passaram a receber notificações de casos de infecção humana com o vírus então chamado de “gripe suína” (LEITE; LEITÃO; LEITE, 2013).

O vírus influenza tem o funcionamento similar a todos os vírus, ele se aproveita da debilidade do indivíduo para adentrar nas células e utiliza-las para própria reprodução. Um vírus só é ativo quando ele entra em comunicação com a célula, removendo seu material genético e estimulando as proteínas a gerar DNA do próprio vírus. Por essa razão propagação é tão rápida (RODRIGUES et al., 2007).

A Influenza A é de elevada propagação global, e com tendência a se alastrar espontaneamente em epidemias e também podendo causar pandemias. O contágio sucede através de secreções das vias respiratórias da pessoa infectada, ao falar, tossir, espirrar dentre outras ações. Conforme a OMS (Organização Mundial da Saúde), estima-se que a Gripe A manifesta-se entre 5 a 10% dos adultos e 20 a 30% das crianças, causando um amplo número de contagiados pelo vírus (MARREIROS; TEIXEIRA; SILVA, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde na Gripe A deve-se manter a vigilância e os cuidados, intensificando os hábitos higiênicos como, lavagem das mãos, utilização de lenços descartáveis, ao espirrar ou tossir cobrir nariz e boca, não compartilhar objetos pessoais, manter os ambientes bem ventilados, evitar aglomerações e ambientes fechados (BRASIL, 2015).

Espera-se a ampliação de casos nacionais, com o decorrer do inverno no Hemisfério Sul, além do aumento das viagens no período das férias. Segue ressaltar que haverá superposição com a propagação do vírus da Influenza (GRECO; TUPINAMBAS; FONSECA, 2009).

Uma das medidas de prevenção é a vacina, sendo realizada anualmente, e é responsável por oferecer defesa objetiva. A composição e a concentração de antígenos hemaglutinina (HA) são renovadas a cada ano, em ofício epidemiológico que visam o tipo e origem do vírus que está circulando nos hemisférios Norte e Sul. A disposição da vacinação no Brasil é estipulada para grupos prioritários, em 2016 a recomendação da vacina é para crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias, gestantes, puérperas até 45 dias, idosos acima de 60 anos, profissionais de saúde, doenças crônicas e sistema prisional (BRASIL, 2014).

É essencial reforçar a importância da vacinação anual contra o vírus H1N1. Tendo em vista que, os antígenos são específicos para cada subtipo e variáveis, e como o vírus está constantemente sofrendo um rearranjo genético, torna-se necessário à implantação de novas cepas a cada ano. Os anticorpos neutralizam a capacidade infectante viral e são considerados os principais marcadores de imunidade em humanos (SCOTTÁ, 2012).

O objetivo deste artigo é orientar os alunos do Centro de Adaptação Neurológica Total Nosso Canto sobre a profilaxia da Influenza A visando diminuir o risco de contaminação pelo vírus H1N1.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo descritivo com caráter educativo, visando realizar orientações sobre a Influenza A (H1N1) para pessoas com deficiência intelectual no Centro de Adaptação Neurológica Total Nosso Canto, localizado na região do Centro de Foz do Iguaçu.

A escola Nosso Canto é uma instituição filantrópica, que tem por finalidade proporcionar atendimento terapêutico e escolar com qualidade às pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, visando minimizar suas limitações e desenvolver ao máximo suas potencialidades. Os atendimentos estão voltados nas áreas da Assistência Social, Educação e Saúde, com ênfase nos programas pedagógicos especiais e atendimentos complementares nas áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Equoterapia, Neurologia, Psiquiatria, Pediatria e acompanhamento do Serviço Social.

O projeto teve como público-alvo alunos e professores. A atividade foi realizada no dia 01 de junho de 2016 nos períodos matutino e vespertino com aproximadamente 140 pessoas, com faixa etária de 0 a 37 anos.

A apresentação foi em forma de teatro, utilizando objetos que simulavam os cuidados necessários, como papel toalha, sabonete líquido e álcool em gel que agradaram muito as crianças em virtude do tamanho e da coloração, também uma integrante do grupo foi caracterizada de super-herói que simulava um super-álcool em gel. Além da apresentação os *folders* elaborados foram fixados nas salas, e nos corredores da escola com o objetivo de os alunos recordarem as maneiras de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o Ministério da Saúde (2016), entre os óbitos por influenza no Brasil 71 % apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, sendo 1,8% pessoas com deficiência mental em particular a síndrome de Down, o número faz-se amplo pelo fato de que essa população teria sido beneficiada pelo antiviral.

Em virtude do grande índice de infectados, foi solicitada pela instituição a abordagem sobre a gripe A (H1N1), uma vez que a escola apresenta alunos com dificuldades no desenvolvimento cognitivo devido às deficiências intelectuais, diante destas circunstâncias foi praticada uma simulação de entrevista com os mesmos, e empregada uma linguagem coloquial.

As atividades referentes ao tema foram desenvolvidas de forma lúdica, abordando as principais vias de transmissão e as formas de prevenção, enfatizando a higienização das mãos. Visando o envolvimento, participação e aprendizagem dos alunos por meio de brincadeiras, dramatização e uso de objetos que simulem a prática e os cuidados necessários para a prevenção, fazendo as intervenções necessárias e reforçando esse conhecimento, corrigindo os equívocos e introduzindo novos entendimentos.

Utilizou-se como estratégia também a música Sem Abraço, Sem Beijinho, Sem Aperto de Mão da Turma da Mônica e a música Lavar as Mãos de Arnaldo Antunes para facilitar a interação com os alunos, foi exposto o vídeo ilustrativo, cantado e gesticulado acompanhado de os alunos para que fosse divertido e mantivessem a concentração. As músicas tinham como foco expor as medidas de prevenção para a Influenza A e principalmente a higienização das mãos.

Orientou-se também a importância de manter o ambiente sempre bem ventilado, com as janelas e portas abertas, evitar lugares com aglomerações de pessoas, evitar compartilhar objetos de uso pessoal e ao final houve a distribuição de álcool em gel ressaltando a importância da profilaxia para o vírus H1N1.

Segundo Moraes (2015), o lúdico é importante para a criança poder compreender, conhecer e construir seus entendimentos. A brincadeira é a maneira de estarem à frente do mundo social e físico, interagindo com ele. Quando a criança se diverte ela explora o que está a sua volta, construindo assim a compreensão da realidade.

Para melhor fixação do assunto foi desenvolvido como produto um *folder* (figura 1) com as orientações retiradas do Protocolo de tratamento de Influenza do Ministério da saúde 2015, junto com ilustrações para a prevenção da Influenza A (H1N1).

Figura 1 – Banner confeccionado para a ação visando à prevenção da Influenza A



INFLUENZA A (H1N1) QUANTO MAIS PREVENÇÃO, MAIS PROTEÇÃO

Acadêmicos do curso de Enfermagem: Andressa Souza Rodrigues, Clarice de Fatima dos Santos, Gabriela Canan Recalde, Tais Regina Schapko.
Orientadores: Profa Msc. Mauricia Cristina de Lima – Fisioterapeuta;
Profa Msc. Sílvia Galvão Pereira – Enfermeira.
Faculdade União das Américas

O que é a Influenza A - H1N1?
É uma doença contagiosa, causada por um subtipo de vírus da gripe. A transmissão ocorre de pessoa a pessoa, por meio de tosse, espirro ou contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.





Lave as mãos várias vezes ao dia. E use frequentemente álcool em gel.



Antes de mexer nos olhos, no nariz e na boca, lave as mãos.



Ao tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com um lenço de papel.



Evite cumprimentar com abraços, beijos e aperto de mão.



Em ambientes fechados, cuidado redobrado.



Não compartilhe objetos pessoais.

AO COLOCAR EM PRÁTICA ESSES CUIDADOS VOCÊ EVITA A PROPAGAÇÃO DO VÍRUS.

Fonte: Autores (2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na instituição o projeto foi bem acolhido, tanto pela coordenação quanto pelos alunos que embora apresentem deficiências intelectuais e múltiplas conseguiram compreender o objetivo da ação e conhecer a importância da prevenção da Influenza A e as medidas profiláticas. A maioria dos alunos participou ativamente de todas as atividades propostas e questionaram sobre assuntos que tinham dúvidas, demonstrando interesse pelo tema.

Considerando-se que as pessoas que apresentam deficiência intelectual geralmente são mais afetivas, uma barreira a ser enfrentada na discussão da prevenção é a demonstração de afeto, mas sem o contato direto entre os alunos e professores. O frio também é um empecilho na efetivação de manter o ambiente ventilado.

Há pouco interesse da sociedade em trabalhar com os alunos especiais, tendo em vista a dificuldade em encontrar artigos que discutem essa temática. Sendo um ambiente propenso a ser explorado e trabalhado nas diferentes áreas.

Em decorrência de uma atividade bem-sucedida a instituição solicitou uma reapresentação para melhor memorização sobre o assunto, pois os alunos compreenderam satisfatoriamente as maneiras de contaminação e as formas de prevenção. Além disso, foi requisitado um diálogo com professores e os demais funcionários, mencionando a propagação, cuidados e os sintomas da Influenza A, com uma linguagem formal e breve.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, M.; S.; **Influenza**: Guia de vigilância em saúde. Brasília, 2014. p. 13-39.
- BRASIL, M.; S.; **Influenza**: Monitoramento até a semana Epidemiológica 23 de 2016. Secretaria de vigilância em Saúde. Brasília. 2016.
- GRECO, D.; B.; TUPINAMBAS, U.; FONSECA, M. **Influenza A (H1N1)**: Histórico, estado atual no Brasil e no mundo, perspectivas. Rev. Med. Minas Gerais. v. 19, n. 2., p. 132-139. 2009.
- LEITE, C.; A.; LEITÃO, A.; A.; LEITE, A.; A.; **Influenza A (H1N1)**: Histórico, cenário atual e perspectiva. Ensaios e Ciência: Biológicas, Agrárias e da Saúde. v. 17, n. 1. p. 89-95. 2013.
- MARREIROS, A.; TEIXEIRA, M.; S. SILVA, D. A. **Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza**. Brasília. 2016.
- MORAES, D.; A. **A importância do lúdico na educação especial**. Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. 2015.
- RODRIGUES, B.; F; et al. Vírus Influenza e o organismo humano. **Revista APS**, São Paulo. v. 10, n. 2, p. 210-216. 2007.
- SCOTTÁ, M.; C.; **Fatores associados à gravidade da infecção por Influenza A pandêmica (H1N1) 2009 em pacientes pediátricos hospitalizados**. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Porto Alegre. p.16. 2012

